



POSSIBILIDADES DA HIPERMÍDIA NO ATIVISMO GLOBAL

Francisco José Paoliello Pimenta

Universidade Federal de Juiz de Fora - MG

RESUMO: Apresentação dos primeiros resultados de pesquisa sobre possíveis relações entre a utilização de suportes hipermídia, como instrumentos de estímulo à ações políticas diretas de âmbito global, e a formação de hábitos de conduta ligados à democracia participativa e a um internacionalismo renovado. A investigação envolve a análise de sites voltados para a organização e divulgação de eventos e manifestações de caráter global, com ênfase nos processos semióticos multicódigos. Ao final, são lançadas algumas propostas de ação com base na noção de signo genuíno do lógico Charles Sanders Peirce.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Informação; Comunicação.

Esta comunicação apresenta um primeiro ensaio de análise de questões contidas em projeto de pós-doutorado intitulado Possibilidades da Hipermídia no Ativismo Global, a ser proposto a um dos grupos de pesquisa dos Programas de Pós Graduação em Comunicação no País. O objetivo geral é o de pesquisar possíveis relações entre a utilização de suportes hipermídia, como instrumentos de estímulo à ações políticas diretas de âmbito global, e a formação de hábitos de conduta ligados à democracia participativa e a um internacionalismo renovado.

Para dar início à análise de tais fenômenos, foi estabelecido um grupo de trabalho formado pelo tutor e quatro bolsistas de iniciação científica do Programa Especial de Treinamento (PET-SESU), da Faculdade de Comunicação da UFJF, voltado para a realização de sessões de pesquisa em sites dedicados ao ativismo global e de um teste piloto das hipóteses, durante o segundo semestre de 2002. Participaram da pesquisa os bolsistas Janáina Nunes (7^o período), Tatiana Campos (7^o período), Luiz Gustavo Xavier (5^o período) e Letícia Soares (4^o período). Estes esforços conduziram a uma primeira amostra de sites considerados os mais relevantes e recorrentes, constituída pelo Independent Media Center/Indymedia



www.indymedia.org; pelo Protest Net www.protest.net; e pelo Reclaim the Streets www.reclaimthestreets.net.

1. Linguagens multicódigos: uma base para ações diretas à distância

Parte-se da compreensão de que uma possível alteração de hábitos mentais teria como base o impacto dos atuais processos multicódigos. Conforme já detalhado em outros trabalhos, acredita-se que tais configurações sígnicas tenham a potencialidade de interferir na qualidade das relações de representação, tanto frente a seus referentes quanto às redes significativas que gera, já a partir dos mais preliminares processos perceptivos de seus receptores (Pimenta, 1993: pp.75-80; 1998: pp.85-109; 1999A: pp.62-9; 1999B: pp.77-90; 1999C: pp.67-77; 2001A: CD; 2001B: CD; 2002: CD).

Nestes trabalhos, desenvolvidos nos últimos dez anos, argumenta-se que os atuais meios técnicos possibilitaram a construção de processos sígnicos cada vez mais sofisticados, pela articulação dos códigos verbal, visual, sonoro e, até mesmo, gestual, este último estimulado pela interatividade. Este complexo multicódigos supera a arbitrariedade do verbal, hegemônico até agora, e abre espaço para signos crescentemente analógicos em relação a seus objetos. Isto porque os códigos não-verbais têm suas características próprias, o que implica em processos diferenciados já a partir da percepção, na relação com seus referentes e também nos efeitos que geram nos intérpretes.

Existem, por exemplo, compartilhamentos de semelhanças entre signo e objeto impossíveis de se obter com o verbal, além de óbvias relações existenciais com os referentes, como no caso dos diferentes produtos gerados pelos processos fotográficos, incluindo aí o vídeo, a TV e imagens de Internet. Além disso, tais códigos não-verbais conduzem o receptor a interpretações de outro caráter, muito menos definido do que aquelas obtidas com as tradicionais articulações lingüísticas. Daí acreditarmos que tais complexos sígnicos poderiam vir a representar de forma genuína, à distância, manifestações envolvendo ações diretas ligadas aos movimentos de ativismo global.



2. Recursos Hipermídia: uso efetivo para mobilização política à distância

Assim, utilizando-se tais considerações como base e tendo os sites definidos, o grupo passou a analisar se, de fato, existe um uso efetivo dos códigos disponíveis como forma de estimular a participação política à distância.

Em relação ao site Independent Media Center/Indymedia www.indymedia.org, foi observado que, em comparação com os demais, é o mais equilibrado em termos de utilização dos recursos multicódigos, além de ser claramente voltado para a mobilização à distância. O centro foi criado em Washington para gerar versões informativas autônomas frente à grande mídia a respeito dos protestos contra a reunião do Banco Mundial e do FMI, em abril de 2000. Hoje, a organização se estende a vários países do mundo, com sites organizados por grupos locais, inclusive em cidades brasileiras. Nestas diversas versões, em diferentes línguas, a linguagem verbal sempre responde pela criação de um padrão que confere clareza na disposição dos elementos. Outro aspecto importante é a clara preocupação com as técnicas de utilização do verbal na Internet, como a escolha de fontes adequadas à leitura em tela eletrônica, o uso de textos curtos e o recurso a links.

O equilíbrio observado compreende os demais códigos, entre eles o visual, que, de acordo com o grupo, é articulado de forma harmônica com os demais, além de ser bastante explorado, seja na forma de fotos, infográficos, símbolos e até vídeos, sobre uma base consciente na utilização de cores. O site possui, ainda, recursos sonoros descrevendo seus objetivos, recuperando sons de manifestações e, até mesmo, fornecendo acesso a rádios digitais de vários países. Finalmente, em termos de interatividade gestual, permite uma intensa utilização do mouse, em função de seus diversos links. Apesar disso, a barra de rolagem permanece, a exemplo dos primeiros designs para a Internet, comprida demais, dificultando a navegação. Como se sabe, recomenda-se que cada “página” do site corresponda ao tamanho dos monitores mais utilizados, o que implica em telas, no máximo, no padrão de 16 polegadas.

Já em relação ao site do Reclaim the Streets www.reclaimthestreets.net, os diversos códigos estão apresentadas de uma forma pouco harmonizada. O movimento é um dos pioneiros na tentativa de coordenação, via Internet, do atual ativismo global. Surgido na Inglaterra, em meados da década de 90, ganhou notoriedade como impulsionador dos



primeiros Dias de Ação Global. Em documento divulgado pelo próprio movimento, sobre ações realizadas no dia 1º de maio de 2000, há a seguinte descrição:

O RTS de Londres existe na forma atual desde 1995, nascido da luta contra a construção da M11 no leste de Londres. Uma das proposições declaradas era “tomar de volta aquilo que tem sido encerrado dentro da circulação capitalista, devolvendo-o para o uso coletivo como um bem comum”. (...) Se o RTS de Londres não possui nenhum projeto de sociedade acabado, somos então apenas “antipolítica”? Não, o RTS e o movimento ambientalista radical mais amplo, na forma de indivíduos, grupos e movimentos sociais, estão testando, explorando e refinando formas políticas radicalmente democráticas, participatórias e expressivas. (Ludd, 2002: pp. 95-6)

Atualmente, suas principais atividades estão voltadas para o movimento Ação Global dos Povos contra o “Livre”Comércio e a OMC, lançado em fevereiro de 1998, em Genebra. Contudo, embora claramente preocupado em ser um instrumento de mobilização à distância, poderíamos dizer que o site do Reclaim the Streets é, caracteristicamente, desorganizado e explora muito pouco o caráter multicódigos da Internet. Em relação ao verbal, sua utilização deixa de lado qualquer preocupação técnica e está longe de estabelecer um padrão que dê consistência e identidade aos temas tratados. Observou-se que a navegação fica bastante prejudicada, em vista desta forma descuidada de emprego daquele que é o código fundamental para garantir uma comunicação em alta definição. Um mínimo de repetição de padrões é fator imprescindível para uma interação rápida e eficiente com o receptor. Além disso, a única alternativa é a leitura em Inglês.

Já o uso de recursos visuais é aparentemente mais valorizado pelos construtores do site, por meio da ampla utilização de infográficos e fotos, incluindo até uma biblioteca de imagens, porém há pouca articulação com os demais códigos, além de não serem apresentados vídeos. A utilização de cores tampouco segue padrões. Não existem signos sonoros. Quanto à interatividade gestual, existe um certo número de links, porém também dispostos de forma bastante desorganizada, conduzindo a uma sensação de desorientação. O recurso a extensas barras de rolagem vertical, a exemplo do que ocorre no site do Indymedia, é outro fator que impede uma interatividade confortável. Enfim, trata-se de um site que apresenta um uso realmente descuidado dos recursos multicódigos.

O terceiro site pesquisado, do Protest Net www.protest.net, é uma produção sônica eminentemente verbal. Foi idealizada na Califórnia, em junho de 1998, com o objetivo de

oferecer uma referência centralizada para a apresentação dos horários e lugares das mais variadas manifestações e protestos de caráter global. Para isso, os organizadores contam com a colaboração dos interessados em divulgar os eventos, ou seja, o objetivo é mais o de oferecer uma plataforma de fácil acesso do que o de trabalhar com a organização das mobilizações. É interessante observar que, na parte inferior da home page, há o seguinte alerta: “Protest Net não apoia ou endossa, necessariamente, quaisquer eventos ou causas listados nestes calendários”.

Conforme já adiantamos acima, o verbal constitui o código preponderante, na forma de informações, listas de discussão e artigos. Tal opção confere ao site um aspecto bastante carregado. A exemplo do Reclaim the Streets, não oferece alternativa à língua inglesa. Os signos sonoros são simplesmente deixados de lado, enquanto os recursos visuais resumem-se a poucas fotos, um tímido trabalho com as fontes e ao uso das cores preto e vermelho. A interatividade gestual tem um lugar de destaque, tendo em vista o vasto número de links que organizam todo o material e, ainda, remetem a outros sites relevantes. No entanto, a exemplo dos demais sites pesquisados, há um abuso no recurso à barra de rolagem vertical.

Desta forma, dos três sites analisados em mais detalhes, somente o do Indymedia apresentou uma relação mais genuína com seu objeto, no sentido de estabelecer conexões existenciais com os processos dinâmicos que visa representar, a partir de seu caráter multicódigos. Ou seja, a sofisticação sónica permitida pela articulação dos diferentes códigos amplia, de fato, a inserção destes signos numa complexa rede de ações e reações que os fortalecem e os conduzem na direção de representações sónicas de maior genuinidade.

3. O impacto nos intérpretes: um estímulo ao ativismo global

Após a análise dos códigos utilizados, os bolsistas foram confrontados com três questões, para se determinar, na forma de um teste piloto, o impacto dos sites sobre os receptores. É importante observar que, como estratégia de pesquisa, estas indagações foram colocadas para os participantes da pesquisa antes que eles se envolvessem com a atividade, relatada acima, de levantamento do uso de cada um dos códigos, de forma que não ficassem diretamente sugestionados a relacionar suas reações à existência ou não de construções multicódigos.

Daí, em primeiro lugar, indagou-se: Qual dos sites selecionados gera ambiente semelhante à realidade vivida por um militante em ação direta nas ruas ? De acordo com o grupo, em se tratando dos sites pesquisados, não se pode falar propriamente de semelhança entre signo e objeto, ou seja, entre o que se observou e uma efetiva ação direta nas ruas. Alegou-se que os sites não têm a dinâmica da situação concreta, pois foram encontrados pouquíssimos casos de simultaneidade em tempo real, o que conduz o internauta a uma posição de passividade, num contexto de alta previsibilidade. Somente o Indymedia foi citado como possuindo um germe de tal percepção de semelhança de situações, mas, ainda assim, apenas no sentido de fornecer aos receptores informações atualizadas de várias partes do mundo. Ou seja, os sites foram considerados como produções sógnicas mais voltadas para a recepção do que para a ação.

Este resultado inicial indica alguns caminhos para a pesquisa. Em primeiro lugar, não nos retira, ainda, a expectativa de conseguirmos encontrar sites que conduzam a tal percepção por meio da ampliação das buscas, talvez em uma esfera ainda mais alternativa e marginal. Em segundo lugar, nos mostra que a atual tecnologia de hipermídia aparece como insatisfatória no sentido de se conseguir articular diferentes códigos numa forma de expressão efetivamente revolucionária e, daí, apta a gerar uma participação política à distância com um grau de semelhança significativo com ações diretas nas ruas. Ressalte-se, aí, a dificuldade de recepção de sons e imagens no padrão da TV digital pelos atuais computadores pessoais, implicando em interatividade limitada, o que os mantém, ainda, muito fortemente ligados à linguagem verbal.

E, finalmente, podemos enxergar uma inconsciência dos produtores em relação aos recursos sógnicos à disposição, potencialmente capazes de reproduzir, é certo que apenas em determinada medida, a percepção obtida por um militante nas ruas. Os sites se preocupam em fornecer informações sobre diversos tipos de mobilizações, em alguns casos de forma extensiva, incluindo motivações, datas, locais, horários e, até mesmo, recomendações de como participar, onde deixar crianças e como agir em caso de prisão. No entanto, pelo menos aqueles observados, não se propõem a servir, propriamente, como plataformas de ação à distância.

Em seguida, os bolsistas foram confrontados com a segunda questão, que indaga: Qual dos sites pesquisados estimula à participação política na Rede ? Desta forma, pretendia-se



investigar a real eficácia do uso dos recursos hipermídia para mobilizações à distância. Também neste caso o grupo foi unânime em destacar o site do Indymedia como aquele que mais estimula a participação política na Rede. Argumentou-se que o meio informa sobre diversos temas, agenda as manifestações, cadastra as organizações, possui espaço para discussões e estimula a participação e a interatividade, pois permite que qualquer pessoa contribua com textos, fotos ou vídeos, além de possuir um módulo para envio de emails para autoridades políticas.

Sobre o Protest Net, foi observado apenas que se constitui mais como uma referência a quem já está envolvido com os movimentos e busca maiores informações, enquanto o Reclaim the Streets foi citado como voltado para informações sobre ação direta nas ruas e não via Rede.

Quanto a estes resultados, percebe-se claramente a relação entre sofisticação de linguagem multicódigos e estímulo à participação política via Rede. Entretanto, tal participação não implica no grau de interatividade que é objeto desta pesquisa, ou seja, o site informa e cria oportunidades para a participação, a discussão e a interatividade, porém, mais uma vez, não foi observada a criação de uma plataforma voltada para a ação direta pela Internet. Mesmo estando envolvidos na investigação e informados sobre este aspecto, os bolsistas, ao responderem a esta questão, não atentaram para a sutileza desta diferença. Não se trata, aqui, de pesquisar se os sites permitem interação e sim se existe uma proposta de possibilitar a participação em ações diretas à distância.

Finalmente, os bolsistas foram confrontados com a terceira questão: Qual dos sites pesquisados alterou de forma significativa sua postura política frente ao contexto global? As respostas a este item foram todas de caráter genérico, e não relacionaram características específicas dos sites pesquisados com possíveis alterações de posturas. Foi destacada a surpresa frente ao grande número de sites e mobilizações relacionadas ao ativismo global, incluindo o fato das contribuições fundamentais virem de países mais ricos, o que, por si só, altera a visão do receptor frente a este tipo de movimento, geralmente associado a “minorias revoltadas”. Entretanto, tais alterações não foram consideradas significativas nem mesmo no sentido de conduzir a um desejo de se integrar de forma permanente às listas de discussão ou a um novo interesse de participar concretamente de eventos ou manifestações.

Neste caso da terceira pergunta, e talvez porque nenhum dos sites foi destacado em especial, os entrevistados não estabeleceram, de forma espontânea, relações com o fato de estarem tratando de processos sógnicos multicódigos e sua utilização efetiva. As razões para a falta de motivação para alterações significativas de atitude, em geral, não foram apresentadas ou então atribuídas a problemas de conteúdo.

Na realidade, este teste piloto está longe de configurar uma situação ideal, com uma duração mínima capaz de exercer influência duradoura nos receptores. Mesmo assim, os resultados apresentados mostram uma coerência com o que já havia sido observado em relação às duas primeiras questões, ou seja, percebe-se uma insuficiência dos sites em gerar uma participação verdadeiramente interativa. Muito provavelmente, talvez nem tenha existido uma preocupação real, por parte dos produtores, relativa ao objeto desta pesquisa, ou seja, de se utilizar os recursos da hipermídia como suporte para ações diretas à distância.

4. A cristalização de hábitos: um problema de produtores e teóricos

Os resultados obtidos no teste piloto nos conduzem a uma constatação com conseqüências amplas e marcantes na esfera do ativismo global, ou seja, estão colocados problemas graves ainda na esfera dos produtores dos sites, com destaque para a inconsciência dos processos de linguagem, principalmente quando se trata da hipermídia. O problema se amplia na medida em que os mais variados pensadores que tratam deste movimento também parecem ignorar tais problemas. Para ilustrar este último ponto, apresentaremos aqui dois autores de pólos radicalmente opostos, dentro do largo espectro da esquerda, e suas respectivas reflexões sobre a produção para a Internet e a ação global.

A primeira obra é o curioso e já clássico TAZ (Temporary Autonomous Zone), atribuído a Hakim Bey. Como se sabe, este manifesto, de origem um tanto incerta, é considerado por muitos um texto seminal para todo o movimento de combate à chamada globalização neoliberal. Nele, Bey afirma que a Web (Internet, no sentido de teia) é suporte fundamental para a sua proposta de intervenções temporárias como o caminho mais eficaz para a ação global, desde que se adote duas atitudes, aparentemente contraditórias: uma, intitulada por ele “neo-paleolítica” e “ultra-verde”, seria, a princípio, crítica à mediação



estabelecida pela Rede, enquanto a outra consideraria os efeitos “malignos” da mediação superáveis a partir da “liberação” dos meios de produção. Segundo ele,

Por uma característica de sua própria natureza, a TAZ faz uso de qualquer meio disponível para concretizar-se – pode ganhar vida tanto numa caverna quanto numa cidade espacial – mas, acima de tudo, ela vai viver, agora, ou o quanto antes, sob qualquer forma, seja ela suspeita ou desorganizada. Espontaneamente, sem preocupar-se com ideologias ou anti-ideologias. Vai fazer uso do computador porque o computador existe, mas também usará poderes tão completamente divorciados da alienação e da simulação que lhe garantirão um certo paleolitismo psíquico, um espírito xamânico primordial que vai “infectar” até a própria net [o verdadeiro espírito do cyberpunk, como eu o entendo] (BEY, 2001: p.36).

Desta forma, o manifesto apenas articula, em meio à sua linguagem barroca, uma postura bastante vaga para orientar os produtores dos sites. Ou seja, propõe que estes processos sógnicos sejam trabalhados por meio de uma outra lógica, que incorpore elementos de indeterminação e caos, o que o aproxima, de forma bastante confusa, dos efeitos que os códigos não-verbais da hipermídia estão aptos a fornecer. Na contracorrente das teorias do simulacro, Bey chega, também, a defender a necessidade de se compreender e se utilizar os aspectos físicos e sensíveis da Internet, tal como observamos neste trabalho, ao afirmar:

Não vivemos no ciberespaço; sonhar que o fazemos é perder-se na cibergnose, na falsa transcendência do corpo. A TAZ é um lugar físico, no qual estamos ou não estamos. Todos os sentidos estão, necessariamente, presentes. De certa maneira, a web é um novo sentido, mas que deve ser *adicionado* aos outros; e os outros não podem ser subtraídos da web, como em uma terrível paródia do transe místico. Sem a web, a completa realização do complexo da TAZ não será possível. Mas a web não é um fim em si mesma. É uma arma (BEY, 2001: p.72).

Já na outra ponta do espectro atual dos pensadores da ação global, emergindo da esquerda tradicional, Antonio Negri e Michael Hardt lançaram suas propostas para os produtores dos sites de ação global, na também já clássica obra *Império*, mas, da mesma forma, sem uma noção clara dos aspectos de linguagem envolvidos. No final da longa e balizada argumentação, os autores afirmam:

O problema que precisamos enfrentar agora é o de como instâncias concretas da luta de classes podem efetivamente surgir, e sobretudo como podem formar um programa

coerente de luta, um poder constituinte adequado à destruição do inimigo e à construção de uma nova sociedade. A questão é, na realidade, como o corpo da multidão pode configurar-se em um *telos*. O primeiro aspecto do *telos* da multidão tem a ver com os sentidos de linguagem e comunicação. Se a comunicação se torna cada vez mais o tecido da produção, e se a cooperação lingüística se torna cada vez mais a estrutura da corporalidade produtiva, então o controle do sentido e dos significados lingüísticos e das redes de comunicação constituem uma questão cada vez mais central para a luta política (Hardt, 2001: pp. 427-8).

Como se vê, os autores apresentam uma compreensão das relações entre a comunicação e a ação global de um ponto de vista marcado pela semiologia francesa e seu apego à lingüística, ou seja, não se mostram sensibilizados para as questões multicódigos dos atuais processos de comunicação, entre eles a hipermídia. A partir deste raciocínio, passam a defender que os enfrentamentos políticos na esfera da comunicação não podem ficar apenas no âmbito ideológico, mas envolver uma “reapropriação do conhecimento” pela esfera da prática, pois “um primeiro aspecto do *telos* é proposto quando os aparatos que ligam a comunicação a modos de vida são desenvolvidos por meio de luta da multidão” (Hardt, 2001: p. 428).

Hardt e Negri argumentam, ainda, que um segundo aspecto do *telos* da multidão diz respeito ao fato de que máquinas e tecnologias não são neutras e sim “ferramentas biopolíticas” com impacto nas práticas políticas. Dizem eles:

Os processos de construção do novo proletariado que estamos acompanhando vão além de um limiar fundamental aqui, quando a multidão se reconhece como maquinal, quando ela concebe a possibilidade de um novo uso de máquinas e tecnologias no qual o proletariado não é subordinado como “capital variável”, como parte interna da produção de capital, mas é, em vez disso, um agente autônomo de produção (Hardt, 2001: pp. 429).

Ainda segundo eles, é preciso fazer a passagem da esfera da linguagem para processos com “progressão duradoura, corporal de desejo em liberdade”. Para isso, será necessário compreender que a hibridização homem/máquina é “um episódio fundamental, no centro da constituição da multidão e de seu poder” (Idem: *ibidem*). Ou seja, estes autores tratam das questões envolvendo ação política global e comunicação de uma forma extremamente

genérica, o que faz com que aspectos sógnicos altamente relevantes permaneçam ao largo de sua longa e complexa trajetória teórica.

Pode-se, daí, sugerir como saída frente a esta situação, uma atenção maior, tanto por parte dos produtores dos sites, como de autores que tratam destas questões, com a forma como se dão os processos sógnicos e as estratégias para se extrair deles a maior eficiência possível em vista do atual estágio tecnológico. Neste sentido, cabe lembrar que a semiótica, principalmente a de Peirce, com sua base lógica e não lingüística, se mostra bastante adequada para a análise de produções sógnicas multicódigos. Segundo ela, tais processos têm mais capacidade de influenciar os receptores e podem até alterar seus hábitos de conduta na medida em que permitam uma articulação harmônica entre as diferentes instâncias das relações entre signo, objeto e seus efeitos interpretantes.

Isto pode ser operacionalizado na produção de sites, tais como os que tratamos neste trabalho, quando a criação de signos convencionais, da esfera dos símbolos, sejam eles na forma de textos, imagens, sons ou linguagem gestual, não se dá apenas por meio de relações arbitrárias com seus referentes, e sim incorporam conexões existenciais e, ainda, compartilhamento de semelhanças com seus objetos. E, para isso, a hipermídia fornece muitos recursos.

Conforme já assinalei em outro artigo,

De acordo com Peirce, o fenômeno da autogeração sógnica, por meio de símbolos, depende fundamentalmente da potencialidade das relações de semelhança signo/objeto características do ícone, ou seja, da esfera da primeiridade. E é exatamente a operação semiótica de ir da terceiridade, daquilo que é o habitual, passando pela particularidade do segundo, até a indefinição do primeiro, onde se pode recolher a novidade, e retornar a um novo terceiro, recuperando, desta vez, a singularidade no segundo, que procuramos propor (...). Tal riqueza semiótica fará com que a cada processo se obtenha uma lei geral de organização sógnica adequada àquele propósito (Pimenta, 2001B: pp. 10-1).

Daí entendemos ser possível a produção de sites com características de genuinidade, ou seja, de processos sógnicos com um grau tão alto de complexidade que seus efeitos possam implicar na alteração de hábitos mentais dos receptores. E é exatamente sobre alteração de hábitos mentais que estamos tratando aqui, seja nos objetivos do Indymedia, do Reclaim the Streets, do Protest Net ou nas propostas de Hakim Bey e de Hardt e Negri, ou, ainda, na



hipótese deste projeto, que levanta a possibilidade de se utilizar a Rede e sua linguagem hipermídia, multicódigos, para a formação de hábitos de conduta ligados à democracia participativa e a um internacionalismo renovado.

Como vimos, contudo, não é simples a criação de processos sígnicos com tal eficiência. É necessário, em primeiro lugar, que os autores que lançam suas propostas de ação direta global estejam conscientes das possibilidades de linguagem dos novos meios disponíveis, a partir das contribuições da semiótica, e que, em consequência, aqueles diretamente envolvidos nestas produções adquiram esta mesma consciência, para que, ao final, as mudanças de hábitos mentais ocorram na “multidão”. Nesse contexto, novos avanços tecnológicos, como a banda larga, estarão aptos a criar um ambiente de tal interatividade no qual a participação, à distância, em ações diretas de caráter global aparecerá como um desenvolvimento natural de sites como os aqui analisados. Vimos, com os produtores do Indymedia, que já é possível caminhar nesta direção, porém muito ainda resta a ser feito.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AGUITON, Christophe (2002) O Mundo nos Pertence. SP: Viramundo.
2. BEY, Hakim (2001) TAZ –Zona Autônoma Temporária. SP: Conrad.
3. BORON, Atilio (2002) Império e Imperialismo. Buenos Aires: CLACSO.
4. COTTON, Bob e OLIVER, Richard (1997) Understanding Hypermedia 2.000: multimedia origins, internet futures. London. Phaidon.
5. HARDT, Michael & Antonio Negri (2001) Império. RJ: Record.
6. LUDD, Ned (2002) Urgência nas Ruas: Black Block, Reclaim the Streets e os dias de ação global. SP: Conrad.
7. PEIRCE, Charles Sanders (1931 - 1958) Collected Papers. 8 vols. Cambridge: Harvard University Press.
8. PIERUCCI, Antonio Flávio (1999) Ciladas da Diferença. SP: Ed. 34.
9. PIMENTA, Francisco J. P. (1993) “Tecnologia Eletrônica e Jornalismo” in *São Paulo em Perspectiva*. Vol 7 no. 4. pp 75-80. SP. Fundação SEADE.
10. _____ (1998) “Duas Tendências em Semiótica” in *Lumina*. Vol 1. no. 1. pp. 85-110. Juiz de Fora: Editora da UFJF.
11. _____ (1999A) “Intersemiose e Multimídia” in *Ícone*. Vol 1. no. 4. pp. 63-70. Recife: Universitária da UFPE.
12. _____ (1999B) “Novo Conservadorismo e Ambiente Hipermídia” in *Fronteiras – estudos midiáticos*. Vol 1. no. 1. São Leopoldo: Ed. da UNISINOS.
13. _____ (1999C) “Webdesign e Informação” in *Lumina*. Vol 2. no. 2. pp.67-78. Juiz de Fora: Editora da UFJF.
14. _____ (2001A) “Desafios para a Esquerda no Ciberespaço” in *Anais do V Congresso de Ciências, Humanas, Letras e Artes das IFES/MG*. Ouro Preto: Ed. da UFOP.
15. _____ (2001B) “Pensar Globalmente e Agir Localmente: contribuições da Semiótica de Peirce” in *Anais do V Congresso Brasileiro de Semiótica*. SP: Ed. Fac. Belas Artes.



16. _____ (2002) “Produções Multicódigos e o Conceito de Signo Genuíno em Peirce” in Anais do XXV Congresso da INTERCOM. Salvador: Ed. da UFBA.
17. SEOANE, José & Emilio Taddei (2001) Resistências Mundiais. Petrópolis: Vozes.
18. TAVARES, Maria da Conceição & Emir Sader (2001) Globalização e Socialismo. SP: Ed. Fund. Perseu Abramo.
19. WAINWRIGHT, Hilary (1998) Uma Resposta ao Neoliberalismo. Rio: Jorge Zahar Ed.